

De tradição à crença: influências da modernidade líquida na identidade adventista¹

Thamires Ribeiro de MATTOS²

Andréia Guimarães MOURA³

RESUMO

O sociólogo Zygmunt Bauman cunha a “modernidade líquida” – período histórico atual (popularmente chamado de pós-modernidade), e expõe em seus escritos a volatilidade de indivíduos “líquidos”, que não firmam relações superficiais e descartáveis entre pessoas, tecnologias e atos. Na modernidade líquida, personalidades e valores não são feitos para durar. Dessa maneira, o conceito de identidade (individual e institucional) é modificado, afinal, todos os espaços podem ser influenciados pela liquidez de pensamentos. A esfera religiosa não sai ilesa: como constatado por George R. Knight (2010), diversas mudanças foram feitas em crenças fundamentais da Igreja Adventista do Sétimo Dia desde sua fundação, já que esta não admite credos e tradições em suas normas. No entanto, Knight (1995) ressalta que tradições são, com frequência, misturadas às crenças. Este artigo tem como objetivo analisar a influência da modernidade líquida no comportamento da membresia adventista, sendo contextualizado pela 22ª crença fundamental da IASD (“Conduta cristã”) aplicada às postagens do blog “Bonita Adventista” de março à maio de 2016.

PALAVRAS-CHAVE: adventismo; conduta cristã; George R. Knight; modernidade líquida; Zygmunt Bauman.

1. Identidade líquida

A pós-modernidade é objeto de análise em diversos campos de estudo. Para Lyotard (1989), esse período é marcado pela falta de confiança em sistemas e metanarrativas. O conceito é a partir da popularização da internet. Modernidade líquida foi o termo cunhado por Zygmunt Bauman (2001) para descrever a época, já que as características instáveis dos líquidos – mobilidade, leveza, fluidez – seriam suas grandes

¹ Trabalho apresentado na XI Conferência Brasileira de Comunicação Eclesial (Eclesiocom), realizada em Engenheiro Coelho, SP, 18/8/2016.

² Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Jornalismo do Unasp, email: thamires.mattos@hotmail.com

³ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo do Unasp, email: andreiamoura007@hotmail.com

marcas. Uma nova metanarrativa é formada a partir da própria desconfiança destas. A distribuição de informações e de poder começa a deixar o modelo vertical de lado, e adota a horizontalidade (CASTELLS, 1999). Aparentemente, o indivíduo da modernidade líquida tem mais possibilidades para criar vínculos e receber conhecimento. Mesmo assim, vivenciamos um colapso presente nas relações sociais, conhecimento em profundidade e identidade individual e/ou de grupo.

Os fluidos, por assim dizer, não fixam o espaço nem prendem o tempo [...] não se atêm muito a qualquer forma e estão constantemente prontos (e propensos) a mudá-la; assim, para eles, o que conta é o tempo, mais do que o espaço que lhes toca ocupar; espaço que, afinal, preenchem apenas “por um momento”. Em certo sentido, os sólidos suprimem o tempo; para os líquidos, ao contrário, o tempo é o que importa. (BAUMAN, 2001, p.8, grifo nosso)

Na modernidade líquida, o conceito de identidade é especialmente instável pelas características sociais fluídas. O “pertencer” e o “ser” se tornam flexíveis e negociáveis (BAUMAN, 2004). O indivíduo não deve colocar restrições à sua liberdade de escolha. “O eixo da estratégia de vida pós-moderna não é fazer a identidade deter-se – mas evitar que se fixe” (BAUMAN, 1998, p.114). A liquidez afeta atitudes como o apego à coesão e regras, fidelidade aos precedentes e a lógica da continuidade. As opções que se mostram vantajosas são aquelas que não exigem compromissos e são de curta duração. Nesse contexto, a própria essência do ser humano é remoldada. *Há poucos pontos firmes da vida, se é que há algum [...]. Lutamos veementemente pela segurança que apenas um relacionamento com compromisso [...] pode oferecer – e no entanto tememos a vitória não menos que a derrota* (BAUMAN, 2004, p. 74-75, grifo nosso). Seguindo essa dinâmica, a identidade permanece pela mudança e dura pela distinção (BAUMAN, 2012).

2. Tradição e crença no adventismo

Durante a década de 1840, ainda no período moderno, surge o milerismo. Em 1863, após decepções com o movimento e revisões das doutrinas pregadas, alguns remanescentes mileritas organizaram a Igreja Adventista do Sétimo Dia, conhecida também como IASD (KNIGHT, 2015). Na época, cerca de 3500 membros localizados nos Estados Unidos faziam parte da igreja. Hoje a IASD está presente em 216 países e possui mais de 18 milhões de membros (GENERAL CONFERENCE OF SEVENTH-DAY ADVENTISTS, 2015).

Em seu início, o Adventismo do Sétimo Dia foi impulsionado pela convicção de sua missão profética em integração com as três mensagens angélicas descritas em Apocalipse 14. Esta singularidade definia a “identidade” adventista. Tal compreensão favoreceu o crescimento da igreja no período moderno. No entanto, Knight (2015) acredita que essa dinâmica pode estar em risco no século 21.

É difícil para os setores mais antigos da igreja preservar a identidade adventista. Afinal, não é fácil manter as pessoas empolgadas com o segundo advento após 170 anos. Ao envelhecer, a denominação enfrenta todos os problemas que afligiram movimentos religiosos anteriores na história do cristianismo. Ao longo do tempo, o mundo presenciou vibrantes movimentos religiosos reformadores que se tornaram *engessados* e *perderam sua vitalidade* com o passar dos anos [...]. Tanto a aculturação com a sociedade quanto a segregação em um gueto sectário soam como o toque da morte para o vibrante Adventismo do Sétimo Dia. (KNIGHT, 2015, p. 316, grifo nosso)

No ano de sua fundação, a Igreja Adventista do Sétimo Dia era composta por maioria jovem-adulta. A membresia do século 21 sofre uma mudança drástica de perfil: a Divisão Norte-Americana – subgrupo organizacional da IASD que compreende os territórios do Canadá e dos Estados Unidos – estima que a idade média de seus membros é de 58 anos. Essa “igreja envelhecida” é observada com apreensão, já que a IASD carece de métodos eficazes para engajar jovens adultos inseridos no contexto pós-moderno em sua missão (KNIGHT, 2010).

O envelhecimento da denominação e de sua membresia vem acompanhado de tradições tidas como valores e padrões de comportamento por adventistas de outras épocas. Knight (1995) lembra que os fundadores da IASD eram fruto de seu tempo e espaço, trazendo uma grande bagagem cultural que influenciou seus costumes e até a

construção de crenças. Os adventistas do sétimo dia quase sempre formaram padrões de acordo com situações práticas e pontuais e não possuíam um procedimento sistemático para a definição de valores. Tais fatores fizeram com que um sistema de tradição cultural adventista entrasse em vigor. “Denominational traditions take on a life of their own. They may not be healthy, biblical, or helpful, but they must all periodically be evaluated rigorously and honestly in the light of Scripture. That truth was central to Jesus’ teachings” (KNIGHT, 1995, p.116-117).

A tradição traz aspectos positivos, como a continuidade com o passado. Contudo, há o perigo de transformar práticas frívolas em regras. A Igreja Adventista do Sétimo Dia condena tradições como autoridades religiosas (KNIGHT, 1995) e, por isso, não adota credos. Contudo, 28 crenças fundamentais estão em vigor. Elas são passíveis de alterações, pois, desde seu início, a denominação crê no princípio da verdade presente – ou seja, Deus pode revelar novas “verdades” ou destrinchá-las de maneira progressiva (KNIGHT, 2010). Esse sistema foi estabelecido tendo em vista o favorecimento de princípios, não de tradições.

No entanto, Knight (1995) aponta que as tradições costumam ofuscar as crenças fundamentais. Para exemplificar, cita a padronização do comprimento mínimo de saias para meninas que vivem em internatos da IASD e a relatividade quanto ao uso de uma pedra ornamental: se utilizada como broche ou acoplada a um relógio, não faz apologia à vaidade. No entanto, se pendurada em volta do pescoço por uma corda, “é um tipo de pecado” (KNIGHT, 1995, p. 118-119).

Esse comportamento é descrito como irônico e tido como “tradição estúpida” por Knight (1995, p. 119, tradução livre). Ao tentar remediar a situação sem uma mudança de perspectiva, a IASD causa a erosão de seus valores. A crítica estabelecida por Knight (1995) se refere ao ensino da abstinência ao invés da responsabilidade em áreas diversificadas da vida, tais como consumo de produtos culturais e princípios de modéstia cristã. Também pode ser observado que os casos citados por Knight acima são facilmente aplicáveis à realidade feminina: um de maneira explícita (código de vestimenta para meninas em internatos), e, outro, de maneira convencionalizada socialmente, já que colares são acessórios majoritariamente femininos no imaginário

popular. Isso leva à confusão e desânimo da membresia jovem, que deseja compreender e viver a singularidade do adventismo (KNIGHT, 2010).

3. *Bonita Adventista*

O blog *Bonita Adventista* foi fundado pela jornalista Emanuelle Sales em 2012, a partir do Instagram homônimo. No primeiro post, Ellen White – uma das fundadoras da Igreja Adventista do Sétimo Dia e profetisa reconhecida pela denominação – é citada:

Os cristãos não devem se dar ao trabalho de se tornar objeto de estranheza por se vestirem diferentemente do mundo (...). Se o mundo introduzir uma moda de vestuário modesta, conveniente e saudável, que esteja de acordo com a Bíblia, não mudará nossa relação com Deus ou com o mundo se adotarmos essa moda de vestuário (WHITE, 2008, p. 476).



Homepage do Bonita Adventista no dia 25 de maio de 2015

As postagens do blog refletem a postura mais conservadora e tradicional da IASD no Brasil: uso de saias, de preferência ao menos na altura do joelho, por mulheres em cultos, a abstinência de joias e maquiagem discreta. No entanto, o *Bonita Adventista*

não trata esses assuntos como pautas meramente religiosas: no post “Vestimenta na Igreja”, do dia 26 de maio de 2016, Emanuelle Sales discorre: “[...] saiba que você é bem-vindo à igreja com qualquer vestimenta. [...] Porém, assim como planejamos o que vestir numa festa, apresentação de TCC, ocasião política, num encontro romântico e no trabalho, vale também ter uma atenção especial quanto às cerimônias religiosas.” Para reforçar o argumento citado, ela expõe princípios bíblicos como a simplicidade e a modéstia. A citação acima representa o teor das 21 postagens analisadas no *Bonita Adventista*. Todas elas são focadas na modéstia cristã – mesmo as que trazem dicas de tratamentos de beleza, por exemplo.

5. Considerações finais

As situações descritas por Knight demonstram que, na maioria das alas do adventismo, a visão moderna ainda impera, tornando a aceitação de um indivíduo “líquido” e de seus costumes uma tarefa difícil para os membros e a administração da igreja. Zacharias (2015) ressalta que os deslocamentos da *religião* rumo ao *misticismo* – uma fuga de valores absolutos – e do *indivíduo* rumo ao *transcendentalismo* – ou seja, reconhecimento do eu como ser divino – são listados como fatores de impacto epistemológico causados pela pós-modernidade. Bruinsma (2009) lembra que os indivíduos inseridos nesse contexto tem dificuldade em aceitar verdades absolutas e estão interessados em espiritualidade – não em religião. Na IASD, isso tem sido refletido em resultados “nada menos que dramáticos” (BRUINSMA, 2009, p.19, tradução livre). No entanto, algumas congregações locais tem obtido sucesso ao mudar suas abordagens e costumes, tendo em vista que “mudança não necessariamente conflita com as convicções fundamentais e que a mensagem do evangelho deveria ser entregue de tal maneira a ter desempenho eficaz à pessoa do século 21” (BRUINSMA, 2009, p.21, tradução livre).

Ao expor métodos de evangelismo utilizados para alcançar novas gerações, Davy (2015, p.389-390) demonstra quatro pilares para a apresentação da mensagem bíblica a esse público: sensibilidade social, relevância cultural, adaptação ao indivíduo e

poder espiritual. O *Bonita Adventista* trata, com frequência, de questões relacionadas à comportamento feminino e moda, além de dicas espirituais. Tais atributos demonstram a preocupação do portal com três dos pilares citados – sensibilidade social, relevância cultural e poder espiritual. No entanto, a adaptação não é tida como prioridade.

Há grande diversidade no público que buscamos alcançar pelo evangelismo hoje em dia. Os indivíduos são únicos, bem como nossa conversa com eles. A abordagem por meio do diálogo requer um recurso evangelístico adaptável ao indivíduo e à situação [...]. Uma abordagem evangelística eficaz abrirá espaço para toda essa diversidade. A abordagem por meio do diálogo pode fazer isso. (DAVY, 2015, p. 397)

O blog *Bonita Adventista* é eficaz ao comunicar um padrão de vestimenta que está em conformidade com a crença fundamental “Conduta Cristã” da denominação. No entanto, os conteúdos carecem de uma abordagem mais próxima ao leitor nativo da internet – o pós-moderno. Nas imagens postadas como referências de estilo, as mulheres são majoritariamente brancas, magras, e vestem saias na altura ou abaixo do joelho. Tal uniformidade não é aceita facilmente por indivíduos líquidos, que não desejam ficar presos à identidades (BAUMAN, 2004). Pautas como uso de calças na igreja por mulheres ou a relatividade do comprimento das saias dependendo do corpo da mulher não foram debatidas pelas autoras do blog no *corpus* pesquisado. Como blog voltado a mulheres adventistas, o *Bonita Adventista* cumpre o papel de difusor da crença e da tradição. No entanto, se objetivos evangelísticos, como maior alcance aos indivíduos líquidos, forem pretendidos, há de se priorizar a adaptação ao diálogo proporcionado pela *Web*.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Z. **O mal-estar da pós modernidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

_____. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

_____. **Identidade**: entrevista a Benedetto Vecchi. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

_____. **Ensaio sobre o conceito de cultura.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2012.

BRUINSMA, R. **The Body of Christ:** an Adventist understanding of the church. Hagerstown: Review and Herald, 2009.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede.** São Paulo: Paz e Terra, 1999.

DAVY, K. A. O evangelho para uma nova geração. In: CARSON, D. A. (Org.). **A verdade:** como comunicar o evangelho a um mundo pós-moderno. São Paulo: Vida Nova, 2015.

IASD. Nisto cremos. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2003.

KNIGHT, G.R. **Uma Igreja Mundial.** Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2000.

_____. **The Fat Lady and the Kingdom.** Boise: Pacific Press, 1995.

_____. **Em busca de identidade.** Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2005.

_____. **Adventismo:** origem e impacto do movimento milenarista. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2015.

_____. **A visão apocalíptica e a neutralização do adventismo.** Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2010.

LYOTARD, J. F. **O pós-moderno.** Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 1988.

GENERAL CONFERENCE OF SEVENTH-DAY ADVENTISTS. Seventh-day Adventist Yearbook 2015. Nampa: Pacific Press, 2015.

ZACHARIAS, R. Uma antiga mensagem, por meios modernos, à mente pós-moderna. In: CARSON, D. A. (Org.). **A verdade:** como comunicar o evangelho a um mundo pós-moderno. São Paulo: Vida Nova, 2015.